



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

SUSTENTABILIDADE AGROEXTRATIVISTA: Fornecedores de matérias primas regionais para a indústria de Biocosméticos

Rute Holanda Lopes Alves, rutehlopes@hotmail.com, UFAM

Katia Viana Cavalcante, kcavalcante@ufam.edu.br UFAM

Moises Israel Belchior de Andrade Coelho, moises.acoelho@gmail.com, UFAM

Elizangela de Jesus Oliveira, elizoliveirajesus@gmail.com, UFAM

Taynah Viana C. Mares e Guimarães, taynahviana10@gmail.com, UFAM

Resumo

A peculiaridade deste trabalho está no sentido de ampliar o debate teórico e procurar encontrar técnicas e metodologias sociais, buscando soluções para gestão, produção e fornecimento de matéria-prima regional pela articulação no relacionamento entre os agroextrativistas fornecedores de matérias primas regionais e as associações e cooperativas produtoras de óleos para a indústria de biocosméticos. De um modo geral, a pesquisa se deterá em estudar o relacionamento entre a Associação e a Cooperativa localizadas em Silves-AM com seus fornecedores de matéria primas que são os agroextrativista que possuem acesso a produtos da floresta e os extraem como fonte de renda complementar. Este estudo servirá de embasamento para o desenvolvimento de uma metodologia e de técnicas para a inserção destes na Cadeia Produtiva Global de biocosméticos e, para tanto, terá como objetivo geral “Desenvolver técnicas e metodologias sociais para a inserção de agroextrativistas como fornecedores de matérias primas regionais para associações e cooperativas produtoras de óleos e essências para a indústria de biocosméticos”. Dentre estes produtos florestais, este estudo se concentrará em cinco espécies de interesse, que são elas: andiroba/andirobinha, Breu, Copaíba, Cumaru e Puxuri. A estratégia metodológica utilizada será a da pesquisa qualitativa e quantitativa, com o uso de entrevistas e formulários de pesquisa de campo aplicados aos agricultores familiares, associados e cooperados, sujeitos da pesquisa, de modo a buscar a sustentabilidade desta atividade, analisando indicadores sociais, econômicos e ambientais. Os dados serão analisados considerando-se a complexidade sistêmica da realidade. Para tanto, contextualizar-se-á os aspectos socioeconômicos da comunidade e o perfil de seus moradores, incluindo fatores sociais e culturais.

Palavras-chave: Agroextrativistas, Biocosméticos, Sustentabilidade.

1. Introdução

Objetivando-se a sustentabilidade e o desenvolvimento endógeno no Amazonas, buscou-se na produção de biocosméticos ou cosméticos de base natural uma alternativa para fomentar indústrias que utilizem matérias primas regionais e criem efeitos para traz e para frente em sua cadeia produtiva, aumentando a atratividade e os ganhos para a região. A discussão em torno desta temática abrange as dimensões sociais, econômicas e ambientais (SACHS, 2003) e perpassam a produção industrial, a legislação ambiental governamental e o



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

comércio internacional, ressaltando-se a questão humana dentro deste contexto, em toda sua complexidade e caráter sistêmico que as entrelaçam.

No entanto, embora o foco seja a inclusão e a melhoria da qualidade de vida do agroextrativista que se encontra na base desta cadeia, o fornecimento de matéria-prima para as indústrias é atualmente um dos maiores entraves identificados pelos órgãos públicos, pelos empresários do setor e pelas associações e cooperativas. Isto ocorre devido às dificuldades regionais relacionadas à distância, beneficiamento primário e escala de produção que são potencializadas devido a fatores sociais, culturais e ambientais que se não forem equalizados podem reduzir a atratividade desta atividade, tornando necessária a investigação desta problemática.

O interesse em se manter ou explorar um recurso ambiental poderá impulsionar ou desestimular determinada atividade econômica, portanto, deve-se entender não apenas o mercado ou o processo produtivo, mas também as relações sociais ambientais que envolvem a atividade a ser implantada. Para Enriquez (2008) no estado do Amazonas, a categoria 'Produtos da Biodiversidade' foi apropriada a partir do grande interesse expresso pelo aumento da demanda por produtos da biodiversidade, o que resultou em políticas públicas de fomento para atividades de apoio. No entanto, tem-se que avaliar como estas estão sendo inseridas na vida das populações que estão na base desta cadeia e que até então relacionam em um ritmo próprio dentro do ambiente em que vivem.

Embrionariamente, existem alguns núcleos baseados em associações/cooperativas que se mostraram viáveis e podem servir como base de estudo para a formação de um modelo replicável nos municípios produtores do interior do estado, dentre estes destaca-se o município de Silves-AM. No entanto, ao realizar-se pesquisas junto as cooperativas e associações, observa-se que fatores culturais e sociais característicos da região dificultam o trabalho de inserção dos agroextrativistas no processo produtivo como fornecedores de matérias primas. Fraxe (2000) ressalta que um elemento novo introduzido numa cultura não substitui o antigo imediatamente, a mudança nunca é completa até que os novos métodos sejam integrados ao âmago da cultura anterior e, durante o processo, modificam-se a cultura e o ponto de vista anterior.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

Estas populações tem um ritmo de vida próprio, baseado nos ciclos da natureza, relacionam-se com mercados locais, com atravessadores ou ainda recebem suporte da administração pública para que seus produtos sejam vendidos nos centros urbanos regionais. Inserir-los em um mercado global com demandas complexas, exigências de prazos, volume e especificações técnicas quanto a qualidade e homogeneidade do produto, causa mudanças na dinâmica social e produtiva destas comunidades. Leff (2011) ressalta que o saber local das comunidades é onde se funde a consciência do seu meio, o saber sobre propriedades e as formas de manejo de seus recursos, as formações simbólicas e o sentido de suas práticas sociais, nas quais se integram diversos processos no intercâmbio de saberes. Portanto, a inserção destas atividades não pode quebrar este relacionamento com o meio, esse processo deve interagir com estas populações de forma a criar práticas que sejam naturalmente adaptadas a suas rotinas, não deve ser imposto, mas incorporado ao dia a dia destas comunidades.

Portanto, torna-se necessário analisar as estruturas existentes e as transformações socioeconômicas que ocorreram nas comunidades a partir da inserção destas na cadeia produtiva de biocosméticos. A peculiaridade deste trabalho está no sentido de ampliar o debate teórico e procurar encontrar caminhos mais estreitos entre a academia, o setor público e a iniciativa empresarial na base dos setores produtivos primário e industrial, buscando soluções para gestão, produção e fornecimento de matéria-prima regional pela articulação no relacionamento entre os agroextrativistas fornecedores de matérias primas regionais e as associações e cooperativas produtoras de óleos e essências para a indústria de biocosméticos, buscando entender e mediar o processo de mudança que este processo ocasiona nestas populações.

Quanto ao processo de mudança e hibridação de saberes Leff (2011) mostra que a mudança abre novos temas à antropologia ambiental: o estudo da cotidianidade, dos saberes culturais e de suas possibilidades de hibridação com conhecimentos e técnicas modernas para incrementar o potencial ambiental e as capacidades de autogestão das comunidades.

De um modo geral a pesquisa se deterá ao estudo do relacionamento entre a Associação e a Cooperativa com seus fornecedores de matéria primas, os agroextrativistas



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

moradores de comunidades rurais, que possuem acesso a produtos da floresta e os extraem como fonte de renda complementar. Dentre estes produtos florestais, este estudo se concentrará em cinco espécies, que são eles: andiroba/andirobinha, Breu, Copaíba, Cumaru e Puxuri.

Desta forma, o objetivo precípuo deste trabalho será 'Desenvolver técnicas e metodologias sociais para a inserção de agroextrativistas como fornecedores de matérias primas regionais para associações e cooperativas produtoras de óleos e essências para a indústria de biocosméticos'

3. Metodologia

A pesquisa científica busca investigar uma questão levantada com o objetivo de conhecer como esta ocorre, quais influências recebem e como interage como o meio em que se insere. Capra (2006) ressalta que a medida que se estudam os problemas de nossa época, mais percebemos que são problemas sistêmicos e que não podem ser entendidos isoladamente. Assim, ao se investigar a produção de óleos vegetais como base da cadeia produtiva de cosméticos, a partir da experiência da associação e da Cooperativa em Silves-AM, buscar-se-á uma análise sistêmica.

Sachs (2002) coloca que o estudo da sustentabilidade deve ter três pilares básicos que são o social, o econômico e o ambiental, portanto em um estudo sobre questões permeadas por essa temática, deve utilizar ferramentas que sejam capazes de capturar observações sob estas três óticas nas fases distintas da pesquisa. De um modo geral a pesquisa se deterá ao estudo do relacionamento entre a Associação e a Cooperativa com seus fornecedores de matéria primas que são essencialmente agroextrativistas de comunidades rurais, que possuem acesso a produtos da floresta e os extraem como fonte de renda complementar. Dentre estes produtos florestais, este estudo se concentrará em cinco espécies, que são eles: andiroba/andirobinha, Breu, Copaíba, Cumaru e Puxuri.

Métodos para coleta de dados: - Para uma averiguação inicial e em todas as fases será realizado um estudo da bibliografia existente com o intuito de conhecer o estágio do debate acadêmico atual. As principais fontes de pesquisa serão livros, teses, dissertações, artigos científicos e demais fontes que se mostrarem úteis e confiáveis. Quanto a isto Mattar Neto



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

(2005) ressalta que mesmo as pesquisas de campo e de laboratório acabam por utilizar a biblioteca, na procura de textos teóricos, de artigos que corroborem com a hipótese proposta, de outros documentos que possam interessar à pesquisa.

Na fase de averiguação, as ferramentas escolhidas para a construção deste estudo compõem-se principalmente da observação e de entrevistas não estruturada em um estudo exploratório para levantamento de dados e conhecimento preliminar da AVIVE, COPRONAT e principalmente das comunidades rurais fornecedoras de matérias primas. Cervo, Bervian e da Silva (2007) esclarecem que a pesquisa exploratória é o passo inicial no processo de investigação e serve para buscar mais informações com o objetivo de familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele.

Nesta fase serão realizadas as primeiras entrevistas com associados/cooperados, líderes comunitários e/ou moradores antigos, na busca de informações que possam embasar o contato com os demais moradores e a estruturação de um formulário de pesquisa que possa ser aplicados na busca de dados. Denker e Dá Viá (2001) ressaltam que na entrevista existe o contato pessoal e permite maior flexibilidade e dá a oportunidade de observar não apenas o entrevistado, mas também a situação como um todo.

Em todos os momentos a técnica da observação não participante será fundamental para uma análise mais profunda dos dados coletados na pesquisa. As informações obtidas nas entrevistas juntamente às observações formarão uma base de dados preliminar para a pesquisa e entendimento desta realidade. Segundo Diehl e Tatin (2004) a observação não consiste apenas em ver e ouvir, mas em examinar fatos ou fenômenos e torna-se científica pela sistematização e registro do processo. Durante o processo de coleta a observação participante poderá tornar-se necessária, não sendo, portanto, excluída esta ferramenta de pesquisa. Após a pesquisa exploratória, serão elaborados os instrumentos de pesquisa que deverão atender aos objetivos específicos. Um direcionado para ser aplicado em grupos focais na busca da compreensão da realidade por meio de personalidades que possam contribuir com melhor entendimento das necessidades e dos entraves existentes neste relacionamento associação/comunidade e agricultores/extrativistas e com uma visão especializada de determinados fenômenos. Este se baseará em um roteiro com os principais pontos a serem



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

discutidos durante a aplicação da técnica de grupo focal. Para Flirck (2009) as principais vantagens deste tipo de entrevista estão na riqueza de dados, no estímulo aos respondentes que os levam a lembrarem de acontecimentos e na capacidade de irem além dos limites das respostas individuais. A técnica de utilização de mapas mentais também deverá ser aplicada nos grupos focais, com alguns dos entrevistados para captar a percepção destes da atividade e sua relação com a comunidade e a natureza. Esta técnica também será utilizada com os moradores mais antigos da comunidade para auxiliar no resgate da história e construção do cenário estudado. Durante a realização da pesquisa serão aplicados ainda formulários como instrumentos de pesquisa com perguntas estruturadas e fechadas na expectativa de se obter dados numéricos para subsidiar as análises levantadas pelos objetivos da pesquisa. No mesmo formulário, serão aplicadas questões abertas com o intuito de averiguar as percepções dos entrevistados quanto a inserção das comunidades em um mercado globalizado.

Métodos para análise de dados: - Os dados coletados por meio dos formulários servirão de base para análises quantitativas. Para Bêrni (2002) os trabalhos quantitativos caracterizam-se pela possibilidade de se mensurar certos fenômenos ou variáveis em termos numéricos e análise qualitativa pode ser utilizada com o objetivo de captar as dimensões subjetivas da ação humana e pode ser usada como suporte, combinada, ou ainda, como predominante em relação à quantitativa. Portanto, a coleta de dados na pesquisa de campo se dará por meio de observação, anotações de campo, entrevistas, registro fotográfico e gravações de áudio e ou vídeo, desde que autorizadas pelos participantes. A amostragem aplicada será a não probabilística por julgamento, assim sendo, limita-se aos envolvidos na coleta e fornecimento de matérias primas e na produção de óleos e essências pela AVIVE e COPRONAT. Hair et al. (2005) comentam que a amostragem por julgamento envolve a seleção de elementos para um fim específico e o julgamento do pesquisador é utilizado para selecionar os elementos da amostra entre aqueles que ele considera como população-alvo. Visando a validade estatística da amostra estabeleceu-se um número mínimo de 30 questionários válidos (HAIR et al, 2005), a quantidade final dependerá do alcance deste universo durante as visitas, tendo como meta a totalidade da população estudada.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

Para as análises estatísticas pretende-se utilizar os recursos aplicativos do Statistical Pacackage for Social Science. A medida que os dados forem coletados e a equipe começar a identificar os pontos que precisam de atenção, serão realizadas reuniões, utilizando técnicas de SWOT associadas a Brainstorming para construção da metodologia. Para Kotler (1998) o Brainstorming estimula o desenvolvimento da criatividade dos participantes e os orienta a levantar o maior número de ideias. Para Cooper e Argyris (2003), SWOT é uma excelente forma de avaliar a posição estratégica. Uma forma de análise simples, que identifica quais informações podem ser utilizadas para o objetivo de pesquisa. O processo ocorrerá de maneira contínua e será aperfeiçoado a medida que novas informações forem coletadas. Nas etapas finais do processo a associação/cooperativa serão incluídas nas discussões e a comunidade será consultada para que a metodologia atenda às necessidades da comunidade e da associação/cooperativa e, conseqüentemente, da indústria de biocosméticos. O estudo propõe a análise da realidade estudada com um olhar que busque entender a realidade local e como ela se insere no mercado global competitivo da indústria de cosméticos com apelo ecológico e/ou regional, considerando as mudanças e impactos na vida dos agroextrativistas, as necessidades das indústrias compradoras e exigências do mercado global.

4. Resultados

Espera-se que ao final do projeto possa-se entender melhor a realidade dos agricultores e extrativistas de matérias primas para a agroindústria de óleos sob a gestão da AVIVE e da COPRONAT. Com este entendimento espera-se poder identificar os principais entraves para que o fornecimento ocorra dentro do desejado, fatores culturais, sociais e econômicas serão investigados para o desenvolvimento de um diagnóstico. A partir do diagnóstico a equipe desenvolverá técnicas e uma metodologia para que as Associações e Cooperativas como a AVIVE/COPRONAT possam aplicar juntamente com as comunidades de produtores rurais para que os agricultores/extrativistas possam ser abordados de uma maneira mais produtiva e que sejam motivados a participar do projeto, tornando-se atuantes dentro desta economia solidária.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

Com o alcance dos objetivos, espera-se solucionar um problema real e recorrente dentro das cadeias produtivas locais, mediando os diversos atores, buscando entender principalmente as especificidades do agroextrativista e do sistema em que se insere, identificar as necessidades das indústrias e o papel das associações e cooperativas como elo nesta cadeia. A partir do cenário identificado, serão propostas técnicas de inserção para compor uma metodologia a ser aplicada pelas empresas, associações e cooperativas para sensibilização e inclusão dos agroextrativistas na cadeia produtiva de biocosméticos.

Espera-se que esta metodologia auxilie na permanência dos agroextrativistas como fornecedores de matérias primas, uma vez que as empresas poderão entender melhor as especificidades da realidade vivida por estes atores, reduzindo as desigualdades, melhorando a interação e os ganhos na base desta cadeia produtiva. Com a inclusão dos agroextrativistas de forma apropriada, o fornecimento de matérias primas podem ocorrer de forma regular, alimentando toda uma cadeia que envolve desde os agroextrativista, associações ou cooperativas, empresas beneficiadoras e indústrias produtoras, gerando assim emprego e renda para os diversos setores da economia, mantendo o agroextrativistas na área rural, mas com a melhoria das condições de vida, podendo ter acesso a uma qualidade de vida melhor, a capacitação profissional, a expectativa de crescimento socioeconômico para sua família e descendentes, trazendo desta forma ganhos para estas comunidades e para os demais envolvidos neste processo. Por valorizar os produtos extrativos e pela capacitação das formas de manejo ambiental, agrega-se valor a floresta em pé e oferece-se conhecimento para a manutenção desta.

Outro ponto relevante é a propulsão de uma indústria de produtos que utilizam matérias primas endógenas, o que favorece a fixação das empresas existentes e a atração de novas indústrias, fomentando o desenvolvimento endógeno da região, menos suscetível aos incentivos econômicos da Zona Franca de Manaus.

Neste sentido, a SUFRAMA (2012) elenca quais setores seriam beneficiados no Amazonas, e esclarece que dentro da cadeia produtiva dos fitoterápicos e cosméticos, existem quatro segmentos:

1) Fornecedor de matéria-prima: concentra-se em Extrativistas ou Agricultores familiares.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

- 2) Usinas de extração de óleo bruto: extrai o óleo de forma artesanal e situam-se nos municípios do interior do Estado.
- 3) Indústria de refinamento de óleos vegetais: neste estágio estão presentes as indústrias que trabalham na elaboração de matérias-primas para a utilização nas indústrias de cosméticos, alimentícias, farmacêuticas, fito fármacos, locais nacionais e internacionais.
- 4) Indústria de fitoterápicos e cosméticos: neste estágio tecnológico-industrial estão as empresas do Polo Industrial de Manaus que trabalham com cosméticos e fitoterápicos, além das indústrias nacionais e internacionais.

Desta forma, ao buscar-se uma solução para o fornecimento de matérias primas coletadas pelos agroextrativistas, espera-se beneficiar toda esta cadeia produtiva, podendo fomentar o seu desenvolvimento e melhorar sua atratividade.

Priorizando-se as condições de vida e de trabalho para os agroextrativistas que se encontram na base da cadeia produtiva e que podem alavancar esta atividade a partir de sua inserção se forma apropriada nesta cadeia produtiva.

5. Conclusões

Com o desenvolvimento do projeto espera-se entender melhor a realidade dos agroextrativistas fornecedores de matérias primas para as indústrias de biocosméticos, tendo como elo articulador as associações e cooperativas. Com este entendimento poder-se-á identificar os principais entraves para que o fornecimento ocorra dentro do desejado, incluindo fatores culturais, sociais, ambientais e econômicos que serão investigados para o desenvolvimento de um diagnóstico inicial que subsidiará o desenvolvimento de técnicas e metodologias para a inserção destes. O principal impacto esperado é que estas técnicas e metodologias ao serem aplicadas nos processos de inserção ou de reinicialização da atividade em comunidades rurais, possibilitem que os agroextrativistas possam ser abordados de uma maneira mais produtiva e que sejam motivados a participar do projeto, tornando-se atuantes dentro desta atividade produtiva.

A partir deste, espera-se que os impactos decorrentes para os setor produtivo seja melhoria na abordagem dos agroextrativistas; melhor relacionamento entre associação/cooperativa com os agroextrativistas; aumento no envolvimento dos agroextrativistas com o fornecimento de



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

matérias-primas para a associação e a cooperativa; Melhorias na qualidade de vida dos agroextrativistas, associados e cooperados; Aumento na produção de óleos e na produtividade; Melhoria no atendimento das demandas e na produtividade das indústrias compradoras destas matérias primas. Estes impactos deverão ter um efeito em espiral positivo em toda a cadeia produtiva de biocosméticos aumentando a atratividade e fixação destas empresas no PIM.

O conhecimento gerado, juntamente com as metodologias e técnicas desenvolvidas, além de fomentar o setor produtivo, poderão embasar a tomada de decisões do setor público quanto a orientação de procedimentos e abordagens para o apoio do desenvolvimento de atividades pelas associações, cooperativas e junto as próprias comunidades fornecedoras.

Quanto a geração de conhecimento, espera-se que esta metodologia após ser aplicada, possa ser testada e aprimorada, podendo ser adaptada para diversas realidades de acordo com as especificidades de cada caso. Assim o impacto esperado é uma espiral crescente a partir da aplicação e adaptação desta ferramenta.

Outro impacto esperado é a mudança no comportamento empresarial, que deverá entender que a lógica de mercado não se aplica a comunidades rurais, que possuem idiossincrasias quanto ao seu modo de vida e relacionamento com o ambiente em que vive que envolve fatores sociais e culturais de cada grupo com que se relaciona. Esta reflexão deverá gerar uma mudança nas práticas empresariais, favorecendo o processo de inclusão social não apenas neste, mas em outros casos similares.

A sustentabilidade regional também será beneficiada a medida que estas atividades forem fomentadas, haverá melhoria na formação de renda e qualidade de vida das populações rurais, reduzindo a pressão sobre o meio ambiente em atividades que envolvam o desmatamento para o plantio de produtos que gerem renda como a mandioca, batatas, frutas de ciclo rápido como abacaxi e maracujá, entre outros produtos.

Desta forma, os impactos poderão ser percebidos na indústria, nas comunidades, nas associações e cooperativas, na academia e no meio ambiente.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

6. Agradecimentos

FAPEAM – Fundação de Amparo a Pesquisa no Amazonas.

7. Referências bibliográficas

- ABRANTES, Joselito S., Bio(sócio)diversidade e empreendedorismo ambiental na Amazônia. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.
- AFONSO, Sandra R. A política pública de incentivo à estruturação da cadeia produtiva do pequi (Caryocar brasiliense). [Distrito Federal] 2012. 162 p.
- BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; FILHO, H. M. de S. Tecnologia de Gestão e Agricultura Familiar. Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos:EdUFSCar, 2005.
- BECKER, Dinizar F.(org). Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade? 4 ed. Santa Cruz do Sul: BATISTA, Djalma. O complexo da Amazônia – Análise do processo de desenvolvimento. 2ª Ed. Manaus: Editora Valer, Edua e Inpa, 2007.
- BRONSON, Kelly; KNEZEVIC, Irena. Big Data in food and agriculture. Big Data & Society, 2016
- CAPRA, F. A teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. 10 ed. São Paulo: Cultrix. 2006.
- CLEMENTE, Ademir e HIGACHI, Hermes. Economia e desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2000.
- DRUCKER, Peter F. As novas realidades no governo e na política, na economia e nas empresas, na sociedade e na visão do mundo. São Paulo: Pioneira, 1989.
- DRUMMOND, J. Augusto. 1996. A extração sustentável de produtos florestais na Amazônia brasileira: vantagens, obstáculos e perspectivas. Estudos Sociedade e Agricultura 6: 115-137.
- ENRIQUEZ, G.E.V., Desafios da sustentabilidade na Amazônia: Biodiversidade, cadeias produtivas e comunidades extrativas integradas. Tese de doutorado. 460 p. Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.
- GENAMAZ, 2000. Rede interinstitucional para conservação e uso dos Recursos Genéticos Amazônicos. Endereço: www.genamaz.org.br/estudcosmetico01.html. Acesso em: 15.03.2012.
- HOMMA, A.K.; MATOS, G.B.; MENEZES, A.J.E. Manejo de bacurizeiros como alternativa econômica para áreas degradadas da Amazônia. Ribeirão Preto, 24 a 27 de Julho de 2005. Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural - XLIII CONGRESSO DA SOBER. In <http://www.sober.org.br/palestra/2/176.pdf>, em 10 de junho de 2009.
- IBD. Instituto de Biodinâmica. 2008. Endereço: http://www.ibd.com.br/News_Detalhe.aspx?idnews=99. Acesso em: 19/03/2011.
- MIGUEL, Laís M. Uso sustentável da biodiversidade na Amazônia brasileira: experiências atuais e perspectivas das bioindústrias e cosméticos fitoterápicos. 2007. 160 fls. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana). Programa de pós-graduação em Geografia Humana da Universidade de São Paulo.



II *Sustentare* – Seminário de Sustentabilidade da PUC-Campinas
V WIPIS – Workshop Internacional de Pesquisa em Indicadores de Sustentabilidade
17 a 19 de novembro de 2020

MILLER, J. DuPont. In: Kanter, R.S.; KAO, J.; WIERSEMA.F; (Ed) Inovação: pensamento inovador na 3M, DuPont, G.E., Pfizer. e Rubbermaid. Tradução: June Camargo. São Paulo: Negócio Editora, 1998. p. 75-104.

NODA, Sandra N., et al. Utilização e apropriação das terras por agricultura familiar amazonense de várzeas. In: DIEGUES, A.C. MOREIRA, A.C. Espaços e recursos naturais de uso comum. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2001.

NODA, S. N. NODA, H. e SILVA, A.I.C. Socioeconomia das unidades de agricultura familiar no Alto Solimões: formas de produção e governança ambiental. In: NODA, H. et al. Dinâmicas socioambientais na agricultura familiar na Amazônia. Manaus, AM: Wega, 2013.

PENA-VEIGA, A., NASCIMENTO, E.P. (Org.) O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

PLANETA ORGÂNICO. Planeta Orgânico. In <<http://www.planetaorganico.com.br/site>>. Acesso em: 15/11/2010.

REVILLA, Juan. Apontamentos para a cosmética Amazônica. SEBRAE – AM/ INPA, 2002.

SEMMA-PF. Secretária Municipal de Meio Ambiente de Presidente Figueiredo. Plano de Desenvolvimento Sustentável e Conservação do Município de Presidente Figueiredo, 2013.

SIQUEIRA, E. S.; SPERS, V.R.: Responsabilidade Social: o potencial transformador da atuação social das empresas. Itu: Ottoni Editora, 2003.

SUFRAMA. Endereço: http://www.suframa.gov.br/modelozfm_opcaoinvest_am_pr_bioindustria.cfm. Acesso em 19/03/2012.

VERGARA, S. C., BRANCO, Paulo Durval. Empresa Humanizada: a organização necessária e possível. Revista de Administração de Empresas – RAE. São Paulo: FGV/EAESP, v. 41, n. 2, p. 20-30, abr./jun.,2001.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.